



Nutrição e Promoção da Saúde 2

**Flávio Ferreira Silva
(Organizador)**



Nutrição e Promoção da Saúde 2

**Flávio Ferreira Silva
(Organizador)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N976 Nutrição e promoção da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Flávio Ferreira Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Nutrição e Promoção da Saúde; v. 2)

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-909-7
 DOI 10.22533/at.ed.097201301

1. Nutrição. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Flávio Ferreira. II. Série.

CDD 613.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume apresentado em 19 capítulos, a obra “Nutrição e Promoção da saúde” é composta por abordagens científicas nos mais diversos temas de nutrição e saúde.

Da saúde até o trabalho da imagem corporal, aspectos relevantes são sem dúvidas abordados de diferentes formas na nutrição e eles influenciam diretamente o comportamento alimentar com impacto direto na vida. Por isso, sempre serão necessários estudos que possam avaliar com precisão as necessidades humanas correlatadas a estes temas, bem como, a análise alimentar de produtos já conhecidos e de novos produtos de mercado de efeito direto ou indireto na saúde humana. Dessa forma apresentamos aqui trabalhos capazes de oferecer ao leitor uma visão ampla dos novos conhecimentos científicos.

Esta obra só foi possível graças aos esforços assíduos dos autores destes prestigiosos trabalhos junto aos esforços da Atena Editora, que reconhece a importância da divulgação científica e oferece uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulgarem seus resultados.

Esperamos que a leitura desta obra seja capaz de sanar suas dúvidas a luz de novos conhecimentos e propiciar a base intelectual ideal para que se desenvolva novas soluções para os inúmeros gargalos encontrados na área da nutrição.

Flávio Ferreira Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CARUARU NO PERÍODO DE 2014 A 2019	
José Renato Maciel Gomes Filho Marcos César Inojosa do Rêgo Barros João Paulo de Melo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.0972013011	
CAPÍTULO 2	9
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E O CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM SÃO LUÍS, MA	
Thailane de Jesus Martins das Dores Yasmim Costa Mendes Gabrielle Damasceno Evangelista Costa Mari Silma Maia da Silva Gustavo Henrique Rodrigues Vale de Macedo Laís Ferreira de Sousa Luciana Pereira Pinto Dias Luís Cláudio Nascimento da Silva Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva Adrielle Zagnignan	
DOI 10.22533/at.ed.0972013012	
CAPÍTULO 3	23
OSTEOPENIA E NUTRIÇÃO	
Andressa Alves Rodrigues Minoru German Higa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0972013013	
CAPÍTULO 4	32
PREVALÊNCIA DE RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE DOURADOS/MS	
Veruska Sandim Vilela Aline Janaina Giunco Sarah de Souza Araújo Priscila de Souza Araújo Karine Akemi Tomigawa Okama Mirele Aparecida Schwengber Josiane Ribeiro dos Santos Santana Cristhiane Rossi Gemelli Ravena Vaz Feitosa Castelo Branco Suellem Luzia Costa Borges Emília Alonso Balthazar	
DOI 10.22533/at.ed.0972013014	
CAPÍTULO 5	40
ANÁLISE SENSORIAL DE CUPCAKE DE BANANA	
Priscila de Souza Araújo Ana Paula Alves Diniz Veruska Sandim Vilela	

Sarah de Souza Araújo
Luma Ravena Soares Monte
Martinho Alves da Cunha Neto
Nailton Cordeiro da Silva
Thiego Ramon Soares
Mirele Aparecida Schwengber
Josiane Ribeiro dos Santos Santana
Cristhiane Rossi Gemelli
Aline Janaina Giunco

DOI 10.22533/at.ed.0972013015

CAPÍTULO 6 47

APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: QUALIDADE NUTRICIONAL E ACEITABILIDADE DA PREPARAÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PRA IDOSOS (IPLI) DE MACEIÓ-AL

Déborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto
Géssica Barros de Oliveira
Jade Gomes Marinho de Omena

DOI 10.22533/at.ed.0972013016

CAPÍTULO 7 56

BARRA DE CEREAIS PROTEICA COM MORINGA OLEÍFERA PARA VEGETARIANOS

Kelly Ribeiro Amichi
Renan Ferber Pereira Coelho
Fabiany Aparecida dos Santos
Lorrane Scarpat Mozer
Mayara Gomes Inocência
Gabriela Friber Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0972013017

CAPÍTULO 8 69

COMPOSIÇÃO EM ÁCIDOS GRAXOS DAS FAMÍLIAS ÔMEGA- 3 E ÔMEGA-6 EM DIFERENTES FASES DO LEITE HUMANO

Adriela Albino Rydlewski Ito
Luciana Pelissari Manin
Christyna Beatriz Genovez Tavares
Lorena Visentainer
Jeane Eliete Laguila Visentainer
Oscar de Oliveira Santos
Jesuí Vergílio Visentainer

DOI 10.22533/at.ed.0972013018

CAPÍTULO 9 77

CARACTERIZAÇÃO DO PESO CORPORAL E CONSUMO ALIMENTAR DE HOMENS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE MINAS GERAIS, BRASIL

Izabella Vitor Lopes
Michelle Venâncio dos Santos
Paulla Machado D'Athayde
Jade Chartone Eustáquio
Aline Laís de Souza Silva
Sara de Lacerda Caldas Silva
Maurício Santana de Melo

Tamara Figueiredo
Luís Paulo Souza e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0972013019

CAPÍTULO 10 91

INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria dos Milagres Farias da Silva
Maria Ivone Almeida Borges

DOI 10.22533/at.ed.09720130110

CAPÍTULO 11 101

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADULTOS ACOMPANHADOS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) EM DOURADOS-MS

Aline Janaina Giunco
Priscila de Souza Araújo
Sarah de Souza Araújo
Veruska Sandim Vilela
Nailton Cordeiro da Silva
Ravena Vaz Feitosa Castelo Branco
Cássia Barbosa Reis

DOI 10.22533/at.ed.09720130111

CAPÍTULO 12 113

AValiação DA INGESTÃO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO EM FORTALEZA - CEARÁ

Yonnaha Nobre Alves Silva
Catherine de Lima Araújo
Lia Fonteles Jereissati
Lianna Cavalcante Pereira
Lorena Almeida Brito
Mateus Cardoso Vale
Sabrina Pinheiro Lima
Thaís Bastos Romero
Walyson Moreira Bernardino
Juliana Magalhães da Cunha Rego

DOI 10.22533/at.ed.09720130112

CAPÍTULO 13 116

AValiação DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Monique Riquele Linhares Gomes Lourenço
Luana Aparecida Alvim Lopes
Vânia Thais Silva Gomes
Karoline Honorato Brunacio
Karoline Victória Vieira

DOI 10.22533/at.ed.09720130113

CAPÍTULO 14	121
AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO (BPM) DOS ALIMENTOS NO PREPARO DE REFEIÇÕES EM UM RESTAURANTE DO TIPO SELF-SERVICE EM UMA FACULDADE PÚBLICA DE MACEIÓ-AL	
Déborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto Amanda Ribeiro da Silva Arielly Moreira Lima Glicia Nayara da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09720130114	
CAPÍTULO 15	132
EVIDÊNCIAS DE MUDANÇAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO – UMA ANÁLISE DOCUMENTAL	
Nádia Kunkel Szinwelski Elenice Segala Andréia Morschel Carla Rosane Paz Arruda Teo Bianca Joana Mattia	
DOI 10.22533/at.ed.09720130115	
CAPÍTULO 16	149
INCENTIVO A INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL E OPORTUNA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Isabella da Silva Oliveira Yasmim Garcia Ribeiro Thainá Calderoni Lobato Eduarda Vasconcelos de Souza Beatriz Thomaz Ingrid Nascimento Hilário de Jesus Jaína Schumacker Frez Thacia Coutinho Maria Fernanda Larcher de Almeida Lilian Bittencourt da Costa Scherrer Carolina da Costa Pires Jane de Carlos Santana Capelli	
DOI 10.22533/at.ed.09720130116	
CAPÍTULO 17	160
MUDANÇA DE HÁBITO ALIMENTAR NO REFEITÓRIO DE UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA EM MACEIÓ/AL	
Eliane Costa Souza Merielly Ferreira Pessoa Paula Myllena Lemos da Silva Santos Ismaell Avelino de Sousa Sobrinho Giane Meyre de Assis Aquilino Fabiana Palmeira Melo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.09720130117	
CAPÍTULO 18	169
DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ÁGUA E ALIMENTOS (DTA): ATITUDES DE RISCO E PERFIL DE PARTURIENTES DE MATERNIDADE MUNICIPAL	
Gabriela da Silva Novo	

Nathalia Amorim Iglezias
Patricia Riddell Millar
Ana Beatriz Monteiro Fonseca
Daniela Leles

DOI 10.22533/at.ed.09720130118

CAPÍTULO 19 180

**ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO DE
RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA**

Lucimara de Oliveira Ramos
Taíne Paula Cibulski
Nair Luft
Daiana Argenta Kumpel

DOI 10.22533/at.ed.09720130119

SOBRE O ORGANIZADOR..... 191

ÍNDICE REMISSIVO 192

CARACTERIZAÇÃO DO PESO CORPORAL E CONSUMO ALIMENTAR DE HOMENS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE MINAS GERAIS, BRASIL

Data de aceite: 13/12/2019

Izabella Vitor Lopes

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Curso de Graduação em Medicina, *campus* Dom Bosco. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

Michelle Venâncio dos Santos

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Curso de Graduação em Medicina, *campus* Dom Bosco. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

Paula Machado D'Athayde

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Curso de Graduação em Medicina, *campus* Dom Bosco. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

Jade Chartone Eustáquio

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Curso de Graduação em Medicina, *campus* Dom Bosco. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

Aline Laís de Souza Silva

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Curso de Graduação em Medicina, *campus* Dom Bosco. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

Sara de Lacerda Caldas Silva

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Curso de Graduação em Medicina, *campus* Dom Bosco. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

Maurício Santana de Melo

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Curso de Graduação em Medicina, *campus* Dom Bosco. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

Tamara Figueiredo

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Luís Paulo Souza e Souza

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento de Medicina, *campus* Dom Bosco. São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: Objetivou-se caracterizar o consumo alimentar, peso corporal e autopercepção sobre o peso entre homens universitários de uma Instituição Federal em Minas Gerais. Estudo transversal com amostra representativa de 375 universitários, entre setembro de 2018 a maio de 2019, utilizando questionário validado. Em relação à avaliação nutricional, maior parte estava eram eutróficos (61,3%). Destaca-se que 31,5% estavam acima do peso (sobrepeso e obesidade). Apesar de maior parte (42,6%) perceber que estavam no peso normal, quando se somam as demais categorias (abaixo ou acima do peso), 57,4% indicaram estas opções. Questionados sobre o que estavam fazendo com o peso, 33,9% responderam “nada” e 14,3% tentando manter. Somando-se as demais

opções, 48,2% tentavam perder ou ganhar. Maior parte não fez dieta, exercícios, uso de laxantes ou pílulas para emagrecimento nos 30 dias anteriores à pesquisa. Em relação à atividade física na semana anterior à pesquisa, 37,1% não praticaram. Sobre o consumo alimentar no dia anterior, maioria consumiu frutas, verduras ou vegetais cozidos, no mínimo, uma vez. Sobre o consumo de hambúrguer, coxinha, salgadinhos ou batatas fritas, 53,9% não fizeram consumo. Em relação aos biscoitos, bolos ou doces, 40,8% comeram uma vez. Observou-se que os entrevistados apresentaram bons hábitos alimentares, contudo, parte deles percebia seu peso como não ideal. Apesar de uma frequência pequena indicar que fez algo (dieta, exercícios, uso de laxantes ou pílulas) para perder peso, deve-se ter atenção a estas situações, a fim de monitorar possíveis comportamentos de risco, destacando a Universidade como importante espaço de ajuda e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Homem; Peso Corporal; Consumo Alimentar; Comportamentos de Risco à Saúde; Universidades.

BODY WEIGHT AND FOOD CONSUMPTION CHARACTERIZATION OF UNIVERSITY MEN OF A PUBLIC INSTITUTION OF MINAS GERAIS, BRAZIL

ABSTRACT: The objective of this study was to characterize the dietary intake, body weight and self-perception of weight among university men of a Federal Institution in Minas Gerais. Cross-sectional study with a representative sample of 375 university students, from September 2018 to May 2019, using a validated questionnaire. Regarding nutritional assessment, most of them were eutrophic (61,3%). It is noteworthy that 31,5% were overweight. Despite the majority (42,6%) Perceive that they were in normal weight, when the other categories were added (below or above the weight), 57,4% indicated these options. Questioned about what they were doing with the weight, 33,9% answered "nothing" and 14,3% trying to maintain. Adding up the other options, 48,2% tried to lose or win. Most of them did not diet, exercise, use of laxatives or weight loss pills in the 30 days prior to the survey. Regarding physical activity in the week preceding the survey, 37,1% did not practice. On food consumption on the previous day, the majority consumed fruits, vegetables or vegetables cooked at least once. On the consumption of hamburger, coxinha, snacks or chips, 53,9% did not consume. in relation to biscuits, cakes or sweets, 40,8% ate once. It was observed that the interviewees presented good eating habits, however, some of them perceived their weight as not ideal. Although a small frequency indicates that you did something (diet, exercise, use of laxatives or pills) to lose weight, attention should be paid to these situations, in order to monitor possible risk behaviors, highlighting the university as an important space for help and health promotion.

KEYWORDS: Men's Health; Body Weight; Food Consumption; Health Risk Behaviors; Universities.

1 | INTRODUÇÃO

É cada vez maior a produção científica sobre a relação homem-saúde, sobretudo aquela direcionada para o entendimento da procura e acesso aos serviços de saúde, perfis de morbimortalidade e representações acerca de saúde e adoecimento em grupos sociais específicos (SOUZA *et al.*, 2014; SOUZA e SOUZA *et al.*, 2014; MOURA; GOMES; PEREIRA, 2017).

Desta forma, é preciso considerar que entre os grupos sociais específicos, encontra-se o subgrupo “*homens universitários*”, o qual, pelas especificidades da dinâmica acadêmica, está sujeito à mudança do estilo de vida e adoção de comportamentos de risco para saúde como: uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas; falta de segurança no trânsito; violência contra si e terceiros; a ausência da prática de atividades esportivas e de hábitos alimentares saudáveis, como reforçado em estudos nacionais (ANDRADE, 2003; AÑEZ; REIS; PETROSKI, 2008; FARIA; GANDOLFI; MURA, 2014; SOUZA *et al.*, 2014; SANTOS *et al.*, 2014; SOUSA; ANDRADE, 2017) e internacionais (DAVIES *et al.*, 2000; VAKEFLLIU *et al.*, 2002; AIRLISS, 2007; GAZIBARA *et al.*, 2013).

A entrada na universidade coincide com um período de questionamentos acerca de valores, crenças, desejos, perspectivas e autonomia (GANDOLFI; MOURA, 2014). Assim, entre os comportamentos de risco à saúde adotados pelos universitários, destacam-se aqueles relacionados aos hábitos alimentares. Estes jovens dispõem de pouco tempo, e, às vezes, poucos recursos financeiros para se alimentarem de forma saudável. Frequentemente, eles pulam refeições e ingerem uma grande quantidade de refeições rápidas ou nutricionalmente desequilibradas. Somado a isto, podem apresentar uma diminuição da atividade física e aumento do consumo de álcool e tabaco, todos esses fatores que contribuem para aumento da morbimortalidade dessa população (GARCÍA *et al.*, 2018; BELEM *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2017).

A percepção da imagem/peso corporal é outro complexo fenômeno que envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais, especialmente entre jovens (SILVA *et al.*, 2019). O processo de sua formação é influenciado por diversos fatores, como sexo, idade, crenças, valores e meios de comunicação, nos quais são ditados padrões de beleza que demonstram perfis antropométricos estereotipados, que podem gerar preocupação com a imagem corporal nos espectadores (GOMES *et al.*, 2011; MARTINS *et al.*, 2012; SOUZA e SOUZA *et al.*, 2014).

Dados da pesquisa Vigilância de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (VIGITEL) apontam que, em 2018, o excesso de peso na população adulta brasileira foi de 55,7%, sendo maior entre homens (57,8%) do que entre as mulheres (53,9%) (BRASIL, 2019). Todavia, alguns estudos indicam que as mulheres

se autoavaliam mais frequentemente como acima do peso, mesmo com índice de massa corporal dentro da normalidade. Normas socioculturais têm perpetuado o estereótipo da associação entre magreza e beleza entre as mulheres, fazendo com que um corpo magro seja considerado ideal, ao passo que o padrão de beleza masculino faz com que os homens desejem um corpo maior, mais volumoso e musculoso (HERMÀN; FERNÀNDEZ; RAMOS, 2004; NEIGHBORS; SOBAL, 2007). Assim, conhecer como os homens percebem seu peso corporal é importante, a fim de compreender comportamentos adotados que se relacionam à autopercepção do peso (SILVA *et al.*, 2017).

Apesar de estudos observarem altas porcentagens de universitários com estilos de vida não saudáveis e defenderem a necessidade de medidas preventivas e de educação em saúde, integradas ou não à agenda de assistência estudantil das universidades brasileiras, são escassos os estudos analisando os comportamentos de risco à saúde especificamente em universitários masculinos (FARIA; GANDOLFI; MOURA, 2014; CUREAU; DUARTE; TEIXEIRA, 2019).

Assim, este estudo objetivou caracterizar o consumo alimentar, peso corporal e autopercepção sobre o peso entre homens universitários de Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais.

2 | METODOLOGIA

Estudo transversal e descritivo, realizado com estudantes do sexo masculino de uma universidade federal situada em Minas Gerais, região Sudeste do Brasil. Selecionaram-se alunos dos cursos de graduação presenciais das unidades educacionais (campi) situadas na cidade sede da universidade em questão. O método de seleção da amostra foi por amostragem probabilística por conglomerados e estratificada em dois estágios. No primeiro, todos os alunos e alunas foram divididos segundo as áreas do conhecimento, seguindo a classificação do Ministério da Educação (BRASIL, 2017), tendo sido sorteado por amostra aleatória simples cursos de cada área do conhecimento. Como foram considerados apenas os cursos presenciais, uma vez que nos cursos na modalidade à distância o acesso e aplicação do questionário dificultariam a realização do estudo, ficaram elegíveis 35 cursos. Para cálculo da amostra, foi considerada uma prevalência máxima esperada de 50%, nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Após a correção pelo efeito do desenho *deff* igual a dois e acréscimo de 20% para taxa de não resposta, determinou-se uma amostra mínima de 359 alunos do sexo masculino. Participaram da pesquisa 375 universitários, matriculados como regulares na universidade, com idade igual ou superior a 18 anos. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como instrumento de coleta, utilizou-se o questionário *National College Health Risk Behavior Survey* (NCHRBS), desenvolvido pelo *Center Disease Control and Prevention* (CDC) dos Estados Unidos, já validado no Brasil por Franca e Colares (2010). Os universitários foram abordados em sala de aula, entre setembro de 2018 a maio de 2019, nos turnos manhã, tarde e noite.

Para este artigo, foram utilizadas as questões sobre dados antropométricos, percepção sobre o peso corporal, atividade física e consumo alimentar no dia anterior à pesquisa. Para classificação da situação nutricional, utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), calculado a partir dos dados sobre peso (em quilos) e altura (em centímetros) autorreferidos [IMC = peso (kg)/altura²(m)]. Assim, os universitários foram classificados segundo as categorias do IMC da Organização Mundial da Saúde (1998) – IMC < 18,5 kg/m²: Baixo Peso; IMC entre 18,5 a 24,9 kg/m²: Eutrofia; IMC entre 25,0 a 29,9 kg/m²: Sobrepeso; IMC ≥ 30,0 kg/m²: Obesidade.

A análise dos dados foi feita no programa *Statistical Software for Professionals* (Stata) versão 13.0. A caracterização da amostra foi realizada por meio do cálculo das frequências absolutas e relativas.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São João del-Rei, parecer 2.597.457 (CAAE: 80352517.7.0000.5151).

3 | RESULTADOS

Na **Tabela 1**, estão dispostas as variáveis sobre peso corporal e atividade física entre os universitários masculinos entrevistados.

Variáveis sobre o peso corporal e atividade física	Total (n = 375)	
	n	%
Índice de Massa Corporal (IMC)		
Baixo peso	27	7,2
Eutrófico	230	61,3
Sobrepeso	89	23,8
Obesidade	29	7,7
Percepção sobre o peso		
Muito abaixo do peso normal	13	3,5
Levemente abaixo do peso normal	73	19,5
No peso certo	163	42,6
Levemente acima do peso normal	109	29,1
Muito acima do peso normal	17	5,3
O que está tentando fazer com o peso		
Nada	127	33,9
Perder	106	28,3

Ganhar	88	23,5
Manter	54	14,3
Dieta para manter ou perder peso nos últimos 30 dias		
Sim	87	23,2
Não	288	76,8
Exercício físico para perder ou manter o peso nos últimos 30 dias		
Sim	145	38,7
Não	230	61,3
Vômito ou uso de laxantes para perder ou manter o peso nos últimos 30 dias		
Sim	07	1,9
Não	368	98,1
Pílulas para emagrecimento nos últimos 30 dias		
Sim	07	1,9
Não	368	98,1
Na última semana, em quantos dias realizou exercícios ou praticou esportes que fizeram suar e respirar forte por, pelo menos, 20 minutos		
Nenhum	139	37,1
1 - 2 dias	82	21,9
3 - 4 dias	78	20,8
5 – 6 dias	52	13,9
Todos os dias	24	6,3

Tabela 1 - Variáveis sobre peso corporal e atividade física entre homens universitários de uma instituição federal. Minas Gerais, 2019.

Em relação à avaliação nutricional, maior parte estava com peso ideal (eutróficos) (61,3%). Contudo, destaca-se que 31,5% estavam acima do peso (sobrepeso e obesidade). Apesar de maior parte (42,6%) perceber que estavam no peso certo, quando se somam as demais categorias (muito abaixo do peso normal; levemente abaixo; levemente acima; muito acima), 57,4% percebiam seu peso como não ideal. Questionados sobre o que estavam fazendo com o peso, 33,9% responderam “nada” e 14,3% tentando manter. Quando se somam as demais opções, 48,2% estavam tentando perder ou ganhar peso. Maior parte não fez dieta, exercícios físicos, uso de laxantes ou pílulas para emagrecimento nos 30 dias anteriores à pesquisa. 37,1% não praticaram atividade física nos sete dias anteriores ao estudo.

A **Tabela 2** mostra as variáveis alimentares referentes ao dia anterior.

Consumo alimentar no dia anterior à pesquisa	Total (n = 375)	
	n	%
Quantidade de vezes que comeu fruta ou tomou suco de frutas		
Nenhuma	90	24,0
Uma vez	129	34,4
Duas vezes	87	23,2
Três ou mais vezes	69	18,4
Quantidade de vezes que comeu verduras ou vegetais cozidos		
Nenhuma	90	24,0
Uma vez	152	40,5
Duas vezes	116	30,9
Três ou mais vezes	17	4,6
Quantidade de vezes que comeu hambúrguer, coxinha, salgadinhos ou batatas fritas		
Nenhuma	202	53,9
Uma vez	137	36,5
Duas vezes	27	7,2
Três ou mais vezes	09	2,4
Quantidade de vezes que comeu biscoitos, tortas, bolos ou doces		
Nenhuma	111	29,6
Uma vez	153	40,8
Duas vezes	74	19,7
Três ou mais vezes	37	9,9

Tabela 2 - Consumo alimentar no dia anterior à pesquisa entre homens universitários de uma instituição federal. Minas Gerais, 2019.

Maior parte consumiu frutas, verduras ou vegetais cozidos, no mínimo, uma vez no dia anterior à pesquisa. Sobre o consumo de hambúrguer, coxinha, salgadinhos ou batatas fritas, 53,9% não consumiram. Sobre biscoitos, bolos ou doces, maior parte (40,8%) comeu uma vez no dia anterior.

4 | DISCUSSÃO

O estudo em questão demonstrou uma prevalência de obesidade entre os entrevistados igual a 7,7%. Resultados similares foram encontrados em um estudo realizado em 2019 que constatou que 6,2% dos universitários do sexo masculino de uma universidade brasileira eram obesos (SILVA *et al.*, 2019). Proporções maiores foram encontradas no México, em um estudo realizado exclusivamente com estudantes do curso de medicina de uma universidade federal, demonstrando prevalência igual a 11,3% entre os homens (MENDOZA GONZALEZ; OLALDE LIBREROS, 2019). Esse fato pode ser explicado pela intensa carga horária demandada pela graduação em tempo integral, o que acaba fazendo com que haja uma negligência em relação à saúde, mesmo que suponhamos que os estudantes possuam conhecimentos

sobre a importância de hábitos saudáveis. Prevalência menor foi encontrada em estudo realizado com estudantes do sexo masculino do curso de educação física, demonstrando frequência de obesidade igual a 3,7%. Os autores debatem que isso pode ser explicado devido ao maior estímulo à prática de atividade física (RECH; ARAUJO; VANAT, 2010). Assim, nota-se que o curso de graduação, bem como a carga horária de estudos, são importantes fatores que podem exercer influência sobre os hábitos de vida dos estudantes.

Petribu, Cabral e Arruda (2009), em estudo que avaliou o risco cardiovascular de jovens universitários em Recife, encontraram que 35,5% dos homens apresentaram excesso de peso (sobrepeso e obesidade) - valor bem próximo ao encontro em nosso estudo (31,5%). Dentre as explicações para elevadas porcentagens de excesso de peso entre os estudantes, uma delas pode ser pelo fato de que o ingresso na universidade, muitas vezes, é o primeiro momento em que o indivíduo se responsabiliza por sua alimentação, e aliando as atividades escolares com a falta de cuidado que, historicamente, é menor entre os homens do que entre as mulheres, comportamentos que predisponham ao peso em excesso podem estar presentes na vida destes universitários. Diante a isso, são fundamentais ações de promoção de saúde voltadas para os jovens universitários visando à prevenção de sobrepeso e obesidade, importantes fatores de risco para adoecimento.

Mesmo que maior parte dos entrevistados tenham se apresentado como eutróficos (61,3%), é importante destacar que autores debatem que os universitários se enquadram em uma fase de transição da adolescência para a vida adulta, e que altas prevalências de excesso de peso têm sido encontradas em estudantes de universidades do Brasil (FONTES; PONTES; VIANNA, 2012; COSTA; VASCONCELOS, 2013), dos Estados Unidos (SIRA; PAWLAK, 2010) e de Portugal (BRANDÃO *et al.*, 2008). Sousa e Barbosa (2017) e Nelson *et al.* (2007) discutem, ainda, que esta situação ganha destaque entre os homens e praticantes de atividades físicas.

No nosso estudo, 31,5% apresentavam excesso de peso. Apesar de comporem um grupo populacional com especificidades, como já descrito, vale comparar este dado com os da população brasileira em geral, que foi de 55,7% em 2018, tendo sido maior entre os homens (57,8%) em relação às mulheres (53,9%) (BRASIL, 2019).

Em relação à percepção do peso corporal, 31,4% dos entrevistados no nosso estudo indicaram estar acima do peso. Valor similar (37,5%) foi encontrado por Faria, Gandolfi e Mura (2014). A autopercepção sobre a imagem corporal com traços de insatisfação com um peso compreendido como mais elevado, pode estar relacionada a ações prejudiciais à saúde com o objetivo de perda de peso corporal, a fim de se enquadrar aos padrões estereotipados da sociedade atual. Sendo assim, meios prejudiciais para a perda de peso devem ser analisados, e o uso de laxantes e o

hábito de vômitos encontram-se como os principais. Em 2014, foi constatado que 2,5% dos estudantes de uma universidade brasileira realizavam o uso de laxante ou vômitos com o intuito de perda de peso (FARIA; GANDOLFI; MURA, 2014). No nosso estudo, 1,9% dos estudantes relataram fazer uso dessas estratégias.

A maioria dos homens do presente estudo indicou que fizeram nada em relação peso atual (33,9%), pressupondo que estavam satisfeitos com o peso. No estudo de Faria, Gandolfi e Mura (2014), a proporção foi de 14,1%. Em relação aos que estavam tentando perder peso, nosso estudo evidenciou proporção igual a 28,3%, valor bem inferior ao encontro por Faria, Gandolfi e Mura (2014), que foi de 42,3%. Já em relação ao ganho de peso, 23,5% dos jovens da nossa pesquisa indicaram esta opção, corroborando com os achados de Faria, Gandolfi e Mura (2014), que foram de 28,3%.

Nosso estudo encontrou que 23,2% dos universitários faziam dieta para perder peso e 38,7% exercícios físicos. No estudo de Faria, Gandolfi e Mura (2014), as proporções para os dois comportamentos foram de 31,2% e 43,9%, respectivamente. Dentre as possibilidades para uma menor preocupação em relação a dietas e aos exercícios físicos para perda de peso, pode estar o fato de que a maioria dos estudantes do atual estudo não se demonstrou preocupada com questões referentes ao peso.

No que concerne a pílulas para emagrecimento, 1,9% dos participantes do presente estudo afirmaram fazer uso. Um número maior foi encontrado por Faria, Gandolfi e Mura (2014) na população masculina (8,6%), e por Mendoza Gonzalez e Olalde Libreros (2019) (5,9%). As divergências encontradas podem ser justificadas por possíveis divergências culturais, uma vez que segundo estudo supracitado (MENDOZA GONZALEZ; OLALDE LIBREROS, 2019) foi realizado no México e especificamente com estudantes de medicina, sugerindo que os alunos possam ter maior acesso e conhecimento sobre o uso destes medicamentos.

Em relação à frequência da prática de exercícios físicos nos sete dias anteriores à pesquisa, 37,1% dos alunos não praticaram; 21,9% praticaram entre 1 e 2 vezes; 20,8% entre 3 e 4 vezes; 13,9% entre 5 e 6 vezes; e 6,3% praticaram todos os dias. O grau de inatividade física foi similar ao apresentado na literatura, tendo sido encontrados valores 35,6% por Silva *et al.* (2019) e de 41,7% por Petribu, Cabral e Arruda (2009). Essa taxa de inatividade é alta e aumenta a chance de adoecimento por causas cardiovasculares, obesidade e por doenças crônicas, como o diabetes e a hipertensão arterial (CARLUCCI *et al.*, 2014).

Importante destacar que devido ao modo como a pergunta foi elaborada (*Na última semana, em quantos dias realizou exercícios ou praticou esportes que fizeram suar e respirar forte por, pelo menos, 20 minutos*), é difícil fazer uma análise mais elaborada quanto a este hábito, pois não houve acesso ao tempo total gasto pelos

pesquisados em suas atividades físicas. As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto à prática de atividade física referem-se ao tempo gasto semanalmente com atividades físicas médias/vigorosas, sendo a média estabelecida de 150 minutos semanais (OMS, 2010).

Em relação ao consumo alimentar, foi pesquisado o consumo de alimentos saudáveis (frutas, sucos e verduras) e outros mais prejudiciais à saúde (hambúrguer, biscoitos e doces), considerando a alimentação no dia anterior à pesquisa. Considerando o consumo de frutas ou suco de frutas, a maioria consumiu, no mínimo, uma vez. De forma similar, encontra-se na literatura a prevalência do consumo de frutas ou suco de frutas entre uma e três vezes na semana de 70,7% (FARIA; GANDOLFI; MURA, 2014).

No que concerne ao consumo de vegetais, 40,5% dos participantes consumiram uma vez no dia anterior, 24,0% nenhuma, 30,9% duas e 4,6 três vezes ou mais; resultados semelhantes aos encontrados por Faria, Gandolfi e Mura (2014). No estudo de Cureau, Duarte e Teixeira (2019), constatou-se que 88,8% dos participantes não faziam a ingestão de frutas e verduras, porém, é importante destacar que foram investigados universitários de baixa renda de uma cidade do Sul do Brasil, o que pode exercer influência neste resultado. Além disso, os pesquisadores avaliaram o consumo regular destes alimentos, o que poderia explicar a divergência entre nossos dados; uma vez a pergunta do questionário utilizada considerada apenas o dia anterior à pesquisa.

Quanto ao consumo de alimentos considerados preditores de uma alimentação menos saudável, como hambúrgueres, batatas fritas e salgados (fritos e de pacote), maioria não consumiu (53,9%). Já em relação aos biscoitos doces, tortas/bolos e doces, maior parte fez consumo no dia anterior (40,8%). Apesar disso, os achados do nosso estudo mostram que os homens universitários apresentaram bons hábitos alimentares. Contrapondo este achado, um estudo que comparou as prevalências de excesso de peso corporal entre os inquéritos realizados nos anos de 2010, 2012 e 2014, com universitários de uma mesma instituição, mostrou que, entre os homens, houve maiores consumos de alimentos com gordura e ingestão irregular de frutas (SOUZA; BARBOSA, 2017).

Outro estudo discute que a população universitária tende a demonstrar hábitos de vida inadequados, com grande consumo de alimentos ricos em gorduras, sendo a manutenção simultânea de um bom desempenho acadêmico, participação em eventos culturais e vivências sociais satisfatórias fatores que dificultam a manutenção de hábitos alimentares saudáveis (SOUZA *et al.*, 2014). Em nossa mostra, estes comportamentos foram diferentes. Todavia, vale destacar, mais uma vez, a forma como foi questionado, considerando o dia anterior à pesquisa, sendo esta uma limitação do nosso estudo.

5 | CONCLUSÃO

Foi possível observar que a maioria dos homens universitários investigados apresentava-se com peso normal (eutróficos). Contudo, destaca-se que 31,5% estavam acima do peso (sobrepeso e obesidade), o que requer ações de controle e redução do peso entre os que estão em excesso, incluindo os demais, a fim de que estes mantenham o peso dentro dos valores considerados normais. Apesar de maior parte perceber que estava no peso normal, quando se somam as demais categorias (abaixo ou acima do peso), 57,4% indicaram estas opções. E quando questionados sobre o que estavam fazendo com o peso, 48,2% tentavam perder ou ganhar. Apesar de uma frequência pequena indicar que fez algo (dieta, exercícios, uso de laxantes ou pílulas) para perder peso, deve-se ter atenção a estas situações, a fim de monitorar possíveis comportamentos de risco.

De forma geral, constaram-se bons hábitos alimentares, destacando o consumo de frutas, verduras ou vegetais cozidos, e o não consumo de hambúrguer, coxinha, salgadinhos ou batatas fritas; apesar de uma porcentagem ter indicado consumo de biscoitos, bolos ou doces.

Os resultados que apontam uma alimentação mais saudável podem estar relacionados à utilização dos Restaurantes Universitários (RU), pois existem dois nos campi em que maior parte dos alunos dessa análise estuda. Estes restaurantes possuem um subsídio governamental que torna o preço da comida substancialmente menor ao preço de outros estabelecimentos e, concomitantemente, possui um cardápio que varia diariamente e que possui a intervenção de nutricionistas na sua elaboração, o que culmina num fácil acesso da população universitária a uma alimentação de qualidade. Porém, deve-se ressaltar que essa análise não apresenta dados referentes à quantidade de comida ingerida pela população estudada, apenas a frequência e as categorias de alimentos que prevalecem. Estes estabelecimentos parecem apresentar um papel importante entre os aspectos que favoreçam que estes universitários adotem menos comportamentos de risco à saúde relacionados à alimentação. Desta forma, estudos que investiguem melhor esta relação devem ser realizados, pois poderão oferecer informações importantes para subsidiar políticas públicas de saúde para esta população, incluindo as Universidades como importantes espaços de ajuda, bem estar e promoção da saúde.

Por fim, estudos que contemplem a população masculina universitária são de extrema importância para caracterizar os comportamentos de risco em saúde neste grupo, o que impacta diretamente em seu perfil de morbimortalidade. Entendendo como se dão essas práticas, medidas preventivas e de educação em saúde podem ser planejadas e implementadas, a fim de reduzir diversos fatores de risco para o adoecimento, melhorar a qualidade de vida, pela adoção de hábitos mais saudáveis,

e minimizar eventuais distorções com relação à autopercepção da imagem corporal.

REFERÊNCIAS

AIRLISS, R.M. Cigarette smoking, binge drinking, physical activity, and diet in 138 Asian American and Pacific Islander community college students in Brooklyn, New York. **Journal of Community Health**, v.32, p.71-84, 2007.

ANDRADE, S.M. *et al.* Comportamentos de risco para acidentes de trânsito: um inquérito entre estudantes de medicina na Região Sul do Brasil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v.49, p.439-444, 2003.

AÑEZ, C.R; REIS, R.S; PETROSKI, E.L. Versão brasileira do questionário "estilo de vida fantástico": tradução e validação para adultos jovens. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.91, n.2, p.102-9, 2008.

BELEM, I.C. *et al.* Associação entre comportamentos de risco para a saúde e fatores sociodemográficos em universitários de educação física. **Motricidade**, v.12, n.1, p.3-16, 2016.

BRANDÃO, M.P. *et al.* Factores de risco cardiovascular numa população universitária portuguesa. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v.27, n.1, p.7-25, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018**. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.

COSTA, L.C.F.; VASCONCELOS, F.A.G. Prevalence and factors associated with nutritional status among female university students in Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v.15, n.3, p.326-37, 2013.

CUREAU, F.V.; DUARTE, P.M.; TEIXEIRA, F.S. Simultaneidade de comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis em universitários de baixa renda de uma cidade do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, p.1-9, 2019.

DAVIES, J. *et al.* Identifying male college students' perceived health needs, barriers to seeking help, and recommendations to help men adopt healthier lifestyles. **Journal of American College Health**, v.48, n.6, p.259-267, 2000.

FARIA, Y.O.; GANDOLFI, L.; MURA, L.B.A. Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.27, n.6, p.591-595, 2014.

FONTES, A.C.; PONTES, L.M.; VIANNA, R.P. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e obesidade em estudantes universitários, Paraíba, Brasil. **Coleção Pesquisa Educação Física**, v.11, n.2, p.149-58, 2012.

FRANCA, C.; COLARES, V. Validação do National College Health Risk Behavior Survey para utilização com universitários brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, suppl.1, p.1209-1215, 2010.

GARCÍA, E.J.A. *et al.* Evaluación nutricional y factores de riesgo cardiovascular en adolescentes universitarios. **Acta Bioquímica Clínica Latinoamericana**, v.52, n.3, p.303-313, 2018.

- GAZIBARA, T. *et al.* What do male medical students know about the pill? study of knowledge and attitudes at the University of Belgrade. **Gynecologic and Obstetric Investigation**, v.75, n.4, p.224-229, 2013.
- HERMÀN, M; FERNÀNDEZ, A.; RAMOS, M. La salud de los jóvenes. Parte I. La salud y el sistema sanitario desde la perspectiva de género y clase social. **Gaceta Sanitaria**, vol.18, pg. 47-55, 2004.
- MARTINS, C.R. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudos de Psicologia**, v.17, n.2, p.241-246, 2012.
- MOURA, E.C.; GOMES, R.; PEREIRA, G.M.C. Percepções sobre a saúde dos homens numa perspectiva relacional de gênero, Brasil, 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.1, p.291-300, 2017.
- MENDOZA GONZALEZ, M.F.; OLALDE LIBREROS, G.J. Body Image Self-Perception and Risky Eating Behaviors in Medicine Undergraduate Students in Xalapa, Veracruz, Mexico (2014). **Revista Ciencias de la Salud**, v.17, n.1, p.34-52, 2019.
- NEIGHBORS, L.A.; SOBAL, J. Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. **Eating Behaviors**, v.8, n.4, p.429-439, 2007.
- NELSON, T.F. *et al.* Disparities in overweight and obesity among US college students. **American Journal of Health Behavior**, v.31, n.4, p.363-73, 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Genebra: OMS, 1998.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Global recommendations on physical activity for health**. Genebra: OMS, 2010.
- PETRIBU, M.M.V.; CABRAL, P.C; ARRUDA, I. K.G. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários. **Revista Nutrição**, v.22, n.6, p.837-846, 2009.
- RECH, C.R; ARAUJO, E.D.S; VANAT, J.R. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.24, n.2, p.285-292, 2010.
- SANTOS, J.J. *et al.* Estilo de vida relacionado a saúde de estudantes universitários: comparação entre ingressantes e concluintes. **ABCS Health Sciences**, v.39, n.1, p.17-23, 2014.
- SIRA, N.; PAWLAK, R. Prevalence of overweight and obesity, and dieting attitudes among Caucasian and African American college students in Eastern North Carolina: a cross-sectional survey. **Nutrition Research and Practice**, v.4, n.1, p.36-42, 2010.
- SILVA, L.P.R. *et al.* Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein**, v.17, n.4, p.1-7, 2019.
- SILVA, S.L.C. *et al.* Análise dos principais comportamentos de risco à saúde adotados por homens jovens e universitários. **Id onLine Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.11, n.38, p.849-866, 2017.
- SOUSA, T.F.; BARBOSA, A.R. Prevalências de excesso de peso corporal em universitários: análise de inquéritos repetidos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.20, n.4, p.586-597, 2017.
- SOUZA, A.F.R. *et al.* Análise dos fatores de risco relacionados à saúde do homem. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v.3, n.2, p.06-20, 2014.

SOUZA e SOUZA, L.P. *et al.* Conhecimento de uma equipe da estratégia saúde da família sobre a política de atenção à saúde masculina. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.12, n.2, p.291-304, 2014.

VAKEFLLIU, Y. *et al.* Tobacco smoking habits, beliefs, and attitudes among medical students in Tirana, Albania. **Preventive Medicine**, v.34, p.370-373, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono 1, 2, 3, 4, 8

Aceitabilidade 40, 41, 42, 44, 46, 47, 50, 51, 52

Análise 1, 2, 4, 8, 35, 40, 41, 42, 43, 46, 55, 60, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 81, 85, 87, 89, 94, 101, 114, 123, 125, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 179, 189

Aproveitamento 47, 49, 53, 54, 55

Atenção primária 103, 149, 150, 151, 152, 156, 159

Autista 9, 10, 11, 21, 22

B

Banana 25, 28, 30, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 63, 155

Boas práticas 50, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 177, 179

C

Cupcake 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Curso 9, 22, 47, 65, 67, 68, 77, 83, 84, 89, 113, 114, 121, 128, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 157, 180, 187, 191

F

Fases 69, 73, 74, 75, 151, 157

Formação 79, 97, 129, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 157, 171

H

Hábito 17, 85, 104, 106, 160, 167, 175

I

Imagem corporal 79, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Implantação 20, 116, 123, 127, 132, 135

Indústria 160, 162

Ingestão 33, 35, 40, 41, 49, 50, 52, 53, 58, 59, 86, 113, 114, 122, 156, 162, 171, 180, 185, 186, 187, 188

Instituição pública 77

Integral 20, 28, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 83, 110, 114, 137, 142, 156

Introdução 1, 2, 10, 24, 33, 41, 48, 57, 68, 70, 79, 91, 102, 113, 117, 122, 133, 149, 150, 151, 153, 161, 170, 176, 181

L

Leite humano 69, 70, 72, 73

M

Moringa oleífera 56, 57, 58, 63, 67

Mudança 53, 79, 134, 160, 161, 163, 166, 167

N

Nutrição 9, 21, 22, 23, 31, 36, 38, 39, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 89, 91, 102, 103, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 121, 123, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 169, 180, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191

O

Obesidade 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 49, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 95, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 119, 151, 161, 162, 164, 167, 184, 185, 187

Ômega 61, 69, 71, 73, 75

Osteopenia 23, 24, 25

P

Pacientes 3, 4, 5, 6, 7, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 110, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Pediátricos 32, 33, 35, 36, 37

Peso 9, 10, 12, 13, 14, 15, 35, 36, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 95, 96, 98, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 151, 159, 164, 175, 180, 182, 183, 184, 185, 187, 188

Política 3, 90, 102, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 134, 140, 141, 147, 151, 158, 162

R

Refeitório 160, 162, 163, 165

Revisão 21, 54, 56, 91, 93, 94, 96, 99, 129, 141, 142, 148, 178

Risco 11, 13, 18, 19, 20, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 52, 57, 62, 78, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 91, 95, 96, 97, 99, 103, 109, 110, 123, 164, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 182, 187, 188

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 189, 190, 191

Self-service 121, 129

Sensorial 11, 40, 41, 42, 43, 46, 55, 56, 60, 63, 64, 65, 66, 67

Sobrepeso 9, 10, 13, 14, 15, 20, 21, 77, 81, 82, 84, 87, 88, 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 151, 167, 185, 187

T

Transtorno 9, 10, 11, 20, 21, 22

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 24, 58, 175, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Tuberculose 1, 2, 3, 4, 7, 8

U

Ultraprocessados 20, 113, 114, 115, 156, 164, 165, 167

Universitários 64, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 147

V

Vegetarianos 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67

Vigilância 54, 55, 79, 88, 101, 102, 104, 110, 111, 128, 129, 158, 161, 189

